



CÁTEDRA DE ESTUDOS IRLANDESES W.B. YEATS

BLOOMSDAYS EM SÃO PAULO





bloomsday '88

acervo Munira Mutran

Artes e Espetáculos

JORNAL DA T

JOYCE VIRA UMA FESTA

Os fãs brasileiros de Joyce se reuniram no primeiro Bloom's Day realizado no Brasil: uma festa animada, com altos QIs presentes.

nalmente, e pela Bloom's Day brasileiro, o silêncio e a nunciavam uma e se tornou, de reunião de fãs de James Joyce, dos maiores do

tem à noite, no Il. Itu, 1.529). Mas cautos que os fãs de álbum de reseta Haroldo de sora de literatu- P. Munira Mu- Júlio Bressane, percorreram a ci- si qual os perso- bloom e Stephen m *Ulysses*, a 18 Portanto, há 84 comemorada, co- Joyce, em vários e o foi pela pri- il, ontem. Desta- lo professor Dé- ala jovem; o tí- o videomaker filósofo Rubens Filho, o traduzi- za, o agitador fahas, entre ou-

o jubilante

impos e Munira o "Florilégio ideados por Jú- nscisco Achear o — USP), com travás. O insólita gravada em tradicional de- as e leitura de Teté Spindola em música de usada no poe- de Lúcia Cas-

Livia Plurabel", de *Finnegans Wake*, seguido de tradução de Augusto e Haroldo de Campos, na voz do último. Por fim, foi apresentada a peça de Lívio Tragtemberg, *Crepúsculo de Ceguiloucura Cal Sobre Swift*, na voz de Balður Liezenberg e também baseada em trecho de *Finnegans Wake* — o último livro de Joyce.

Feliz, Haroldo de Campos dizia estar realizando um grande sonho, ao ver os presentes assinando a ata de fundação da Associação Brasileira dos Amigos de James Joyce, a exemplo de tantas outras, como a Joyce Society, da Gotham Book Mart, de Nova York. E aos jovens que nunca o leram, a recomendação de que o façam: "Joyce é o maior escritor da modernidade, é a encarnação da literatura. É como o Borges, que nosso jovem conhece mais. Borges sucedeu Joyce no trono de maior do mundo e ambos não receberam o Nobel por isso". Já a professora Mutram lembra do humor satírico de Joyce como atrativo ao jovem. Outro fã de Joyce, o professor Décio Pignatari, dizia brincando que ontem era seu Decio's Day, porque há exatos 40 anos publicava sua primeira poesia, "O Lobisomem", no jornal *O Estado de S. Paulo*, e ainda recitava de cor "O amor é para mim um iroquês de cor amarela e feroz catadura...", dizendo também que "Joyce, como os Beatles, tinha a característica de radicalizar a cada obra. *Ulysses* é um romance que acaba com todos os outros. *Finnegans Wake* é um não-romance que acaba com todos os outros". Lamentou o fato de Joyce ter morrido sem ser reconhecido na amplitude de hoje, e lamentou não termos um João Miramar's Pub, situado



Criada a Associação dos Amigos de James Jo

Do Reportagem Local

Teve até ata de fundação e livro assinado. Mas o que valeu mesmo na cerimônia de criação da Associação dos Amigos de James Joyce no Brasil na última quinta-feira no Finnegan's Pub foi a cerveja. Segundo o poeta Décio Pignatari, a ata foi "para fundar e afundar, porque felizmente a Associação tem caráter precário".

Organizada por Haroldo de Campos e pela professora de literatura irlandesa na USP Munira Mutran, a cervejada teve data mais que apropriada: o 16 de junho, o "Bloom's Day" (Dia de Bloom). E no 16 de junho de 1904 que o personagem Leopold Bloom percorre Dublin no "Ulysses", obra-prima de Joyce (a curiosidade biográfica adicional é que consta que foi neste dia que o escritor irlandês teria conhecido sua mulher, Nora Barnacle). A comemoração da data já é uma tradição na Europa e Estados Unidos. Haroldo se confessava muito feliz "por lançar este 'Exocet' — Joyce num pub —, em São Paulo, uma cidade civilizada no país dos marimbondos".

A Associação não só nasceu como vai desenvolver suas atividades, basicamente de divulgação e apoio a eventos literários ligados a escritores irlandeses, no Finnegan's Pub (nome emprestado do livro de Joyce "Finnegan's Wake"). O elenco em potencial é de primeira linha: Samuel Beckett, Jonathan Swift, Oscar Wilde, Laurence Sterne, Flann O'Brien, William Butler Yeats, além de Joyce e seus herdeiros contemporâneos. Munira conta que a proposta é elaborar um calendário. Provavelmente o próximo evento, segundo ela, será uma leitura de Beckett dirigida por Gerald Thomas. Outro projeto já previsto é a tradução por Haroldo de um texto experimental do mesmo Beckett escrito nos anos 70, lançado como "Ping" em inglês e "Bing" em francês.

Musa

É possível ainda que as ondas joyceanas alcancem rapidamente fronteiras muito além do pub. Arnaldo Antunes, dos Titãs, uma das primeiras assinaturas no livro da Associação, saiu da comemoração levando no bolso a tradução que Haroldo fez do refrão da balada popular cantada no velório/resurreição de Finnegan. O tradutor acredita que ele vai musicá-la: "A musa dirá sim. O refrão é um grito de guerra, é uma porrada, tem udo a ver com Titãs."

Haroldo tem muita confiança no sucesso das atividades da Associação, "porque ela é barbética: a Torre de Babel num bar." O bar também serve para "tirar a imagem de Joyce como um monstro sagrado e acessível a especialistas. Eu não listingo entre cultura erudita e popular. Este país precisa de gente como Arrigo, Caetano, Walter Franco, gente que não seja marimbôndia e que tenha idéias criativas."

O maestro Júlio Medaglia, outro aliado, disse que agora só está esperando que se faça "um boteco 'João Miramar'", referindo-se obra de Oswald de Andrade. Décio



Haroldo de Campos, um dos organizadores da cervejada no Finnegan's Pub no nito, foto do escritor James



Decio Pignatari comemorou joyceanamente o Bloom's Day



Arnaldo Antunes e Tudeu Jungles se associaram



Medaglia sugeriu a criação de um boteco em

raí, é importante lembrar que Joyce veio de um país subdesenvolvido, tinha formação católica e mesmo assim chegou aos padrões mais avançados de criação, fez tecnologia de ponta em literatura. Aqui acham

esquerda quanto à tecnologia de ponta na literatura. Não sabem reconhecer e ficam copiando o segundo escalão, diluindo Garcia Marquez e Cortázar." Pignatari aponta a influência dos

bas", que "é uma revolução pode ser entendido sem Sierr o Guimarães Rosa de 'Sertão: Veredas' tem inecos joyceanos. "Os departa da literatura dos países



bloomsday '89

acervo Munira Mutran



O escritor irlandês James Joyce toca violão em Zurique (Suíça), em foto tirada em 1915, quando ele tinha 33 anos

Evento homenageia Joyce e funda associação de estudos irlandeses

Da Redação
Folha Ilustrada
16/6/89

COMEMORAÇÃO DO BLOOM'S DAY - Hoje, a partir das 19h, no Finnegans Pub Jr. Cristiano Viana, 308, esquina com o r. Artur de Azevedo, Figueiras, sono neste). Entrada gratuita.

Depois que James Joyce publicou o "Ulysses", em 1922, o dia 16 de junho deixou de ser uma data qualquer. Foi neste dia, em 1904, que o corretor Leopold Bloom se transformou no protagonista de uma das aventuras mais radicais da literatura neste século. O "Bloom's day", como ficou conhecido o dia em que Bloom se vê às voltas com a banalidade de sua vida, vai ser comemorado a partir das 19h no

Finnegans Pub.

O evento marca o início das atividades da Associação Brasileira de Estudos Irlandeses, presidida pela professora de literatura inglesa e irlandesa da USP, Munira Mutran. Além de homenagear Joyce, a associação pretende difundir a obra de autores como Beckett e Yeats no Brasil.

Em entrevista à Folha, o poeta e tradutor Haroldo de Campos, 59, disse que há pelo menos uma boa razão para se lembrar Joyce neste ano. "O 'Finnegans Wake', que demorou 13 anos para ser concebido, está completando seu cinquentenário", disse.

A homenagem no Finnegans

Pub começa com a leitura de trechos do romance "Retrato de um Artista Quando Jovem" (1916), traduzido no Brasil em 1945. Serão lidas em português algumas das cartas escandalosas que Joyce escreveu para sua então namorada Nora Barnacle.

Haroldo de Campos e os articulistas da Folha Nelson Ascher e Régis Bonvicino lerão poemas de sua autoria em homenagem ao poeta Paulo Leminski, que traduziu "Giacomo Joyce" para a Brasiliense em 1985. Haroldo encerra com a leitura de um trecho do "Finnegans Wake" traduzido por Leminski.

(Fernando de Barros e Silva)

Uma festa no estilo de James Joyce

Folha de São Paulo
17/6/89

O Bloomsday paulistano não pode ser comparado ao da Irlanda, onde o escritor James Joyce nasceu, idealizou e escreveu o seu livro maior: Ulysses. Mas a abissal do corretor de seguros Leopold Bloom, que se desenrola precisamente durante 18 horas do dia 16 de junho de 1904, teve ao menos uma comemoração digna em São Paulo. Foi no Finnegan's Pub, um bar em estilo de pub inglês, situado no bairro de Pinheiros, onde o poeta Haroldo de Campos e a professora Munira Mutran, da Faculdade de Letras da USP, promoveram ontem leituras dramáticas de trechos do livro de Joyce e de ensaios críticos a respeito do autor e sua obra. O poeta Paulo Leminski, falecido recentemente, também foi homenageado.

Marcada para começar às 19 horas o evento, que reuniu uma centena de pes-



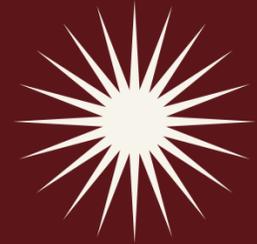
O Bloomsday reuniu escritores, críticos literários e editores.

Haroldo de Campos deu início ao evento. Quando Jovem. Cartas do escritor para dando um popiano panorama das obras - sua mulher também foram lidas, mas

protagonista um cidadão comum, uma espécie de anti-herói, única forma de retomar a epopéia grega num mundo abandonado pelos deuses gregos. Mas a verdadeira epopéia do autor se passa entre ele e a linguagem".

Em seguida o professor John Milton, da USP, leu trechos em inglês do ensaio crítico O Re-

trato do Artista



bloomsday '90

acervo Munira Mutran

Poetas e artistas fazem um Kuarup para Joyce

ANDRÉ DE BARROS E SILVA

Da Redação

DAY - Homenagem ao escritor James Joyce a partir das 20h, no bar Finnegans (rua Saciel, 158, Brooklin, zona sul de São Paulo). Os ingressos são limitados e devem ser retirados no evento. Consumo mínimo: R\$ 5,00.

congratulação entre vivos, como uma festa do serviço do ar rarefeito. Assim será a celebração do "Bloom's Day", o dia do personagem Leopold Bloom vive sua epopéia interior e suas aventuras mais radicais. Joyce, a partir das 20h, os irmãos-poetas Augusto de Campos, o diretor Haroldo de Campos, as atrizes Elza Galvão e Giulia Gam, o ator Péricles Cavalcanti e o ator Alberto Marsicano vão ao bar Finnegans uma homenagem ao poder de fogo dos nomes da literatura: James Joyce (1882-1942) e Samuel Beckett (1906-1989).

to, que este ano chega à sua 68ª edição, está sendo organizado pela Associação dos Estudantes de Joyce e pela Associação de Estudos Irlandeses (AIEI), presidida por Munira de Campos, professora de literatura na USP. Haroldo de Campos, maior entusiasta do "Bloom's Day" e mentor intelectual

O que é Bloom's Day

Da Redação

O "Bloom's Day", ou dia de Bloom, tem sua origem em 1922, quando James Joyce publica seu "Ulisses". Leopold Bloom é o personagem central do livro, que transcorre durante o dia 16 de junho de 1904. Como se sabe, o "Ulisses" foi inspirado na estrutura do poema épico de Homero, a "Odisséia".

O "Bloom's Day" é comemorado na Irlanda e em várias partes do mundo. Em Nova York, o dia é comemorado na livraria Gotham Book Mark.

gem como uma "bememoração à irlandesa, contra a comemoração ascética de estilo acadêmico". "A morte de um grande escritor se celebra de maneira viva, não de maneira mortuária", disse na última terça-feira, durante os ensaios em sua casa.

Além dos nomes envolvidos (entre eles Augusto de Campos, que raramente participa de even-



Foto de James Joyce com o grupo que comemora o "Bloom's Day" em Nova York.

om's Day" paulistano tem duas atrações especiais. Uma, a canção que Péricles Cavalcanti, 43, fez para o fragmento "Nuvolleta" a partir da tradução do "Finnegans Wake" (1939) dos irmãos Campos. A música, apresentada pela primeira vez em 1983 numa homenagem a Augusto no Sesc Pompéia, será cantada por Péricles e Giulia Gam.

"Ping", de Samuel Beckett, que já foi adaptado por Gerald Thomas para teatro e será lido por ele em português e inglês [leia os primeiros versos do poema, ainda inédito em livro, nesta página]. Os demais textos foram escolhidos do "Panorama do Finnegans Wake" (trechos do "Finnegans" traduzidos por Augusto e Haroldo pela Perspectiva).

PING

SAMUEL BECKETT

Tudo sabido tudo alvo nu alvo corpo fixo uma jarda pernas juntas como cerzidas.

Clarão calor alvo chão uma jarda quadrada nunca visto.

Alvas paredes uma jarda por duas alvo teto uma jarda quadrada nunca visto.

Nu alvo corpo fixo só os olhos só tão-só.

Traços borrões griz claro quase alvo no alvo.

Mãos pensas palmas espalmes alvos pés calcanhares juntos ângulo reto.

Clarão calor alvos planos brilhando alvos nu alvo corpo fixo

(Transcrição por Maria Helena Kopschitz e Haroldo de Campos)

ver no "Bloom's Day" só mais uma "extravagância concreta", o fato é que o evento leva ao público o que há de mais fundamental e contemporâneo na literatura desse século. O caminho que leva de Joyce a Beckett encerra a própria possibilidade de existência da literatura quando pessoas e coisas afundaram na vulgaridade, massificados, e não são mais dignos de relato.

Joyce punha o dedo na ferida quando dizia que nenhum de seus personagens valia mais do que mil libras. Os de Beckett não valem mais de mil cruzeiros. Para poder falar contra a "vida menor", ambos criaram uma segunda realidade através da linguagem. E, como disse T. S. Eliot, "depois desse conhecimento, não há mais perdão".



bloomsday '91

acervo Munira Mutran

'91



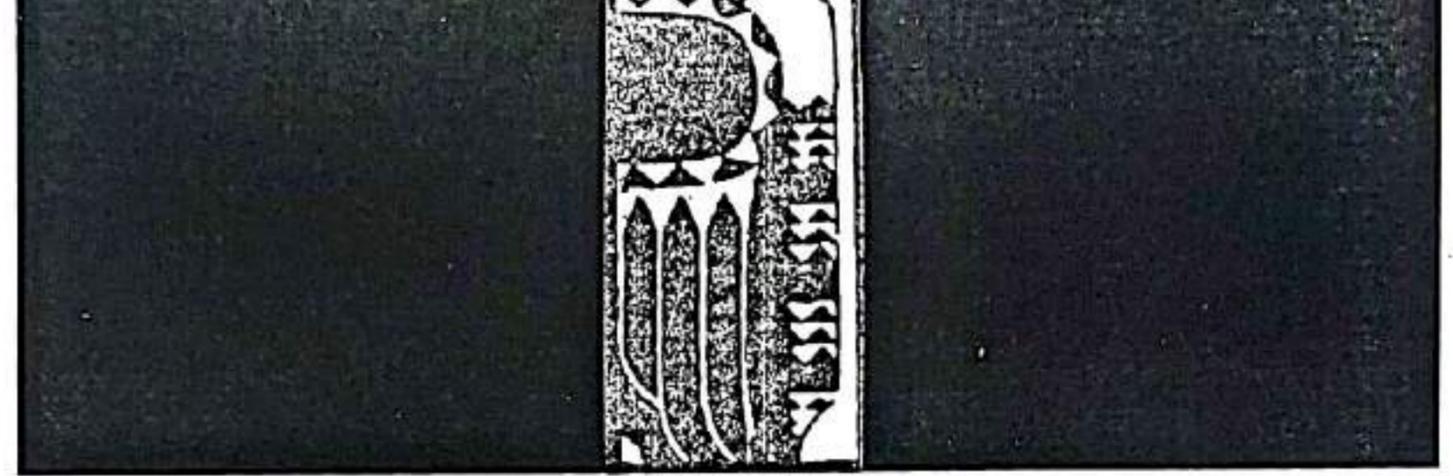
'91





bloomsday '92

acervo Munira Mutran



Cloth by Edmund Dulac. For the first production of
At the Hawk's Well, 1916

Coordenação do programa
Haroldo de Campos e Munira H. Mutran

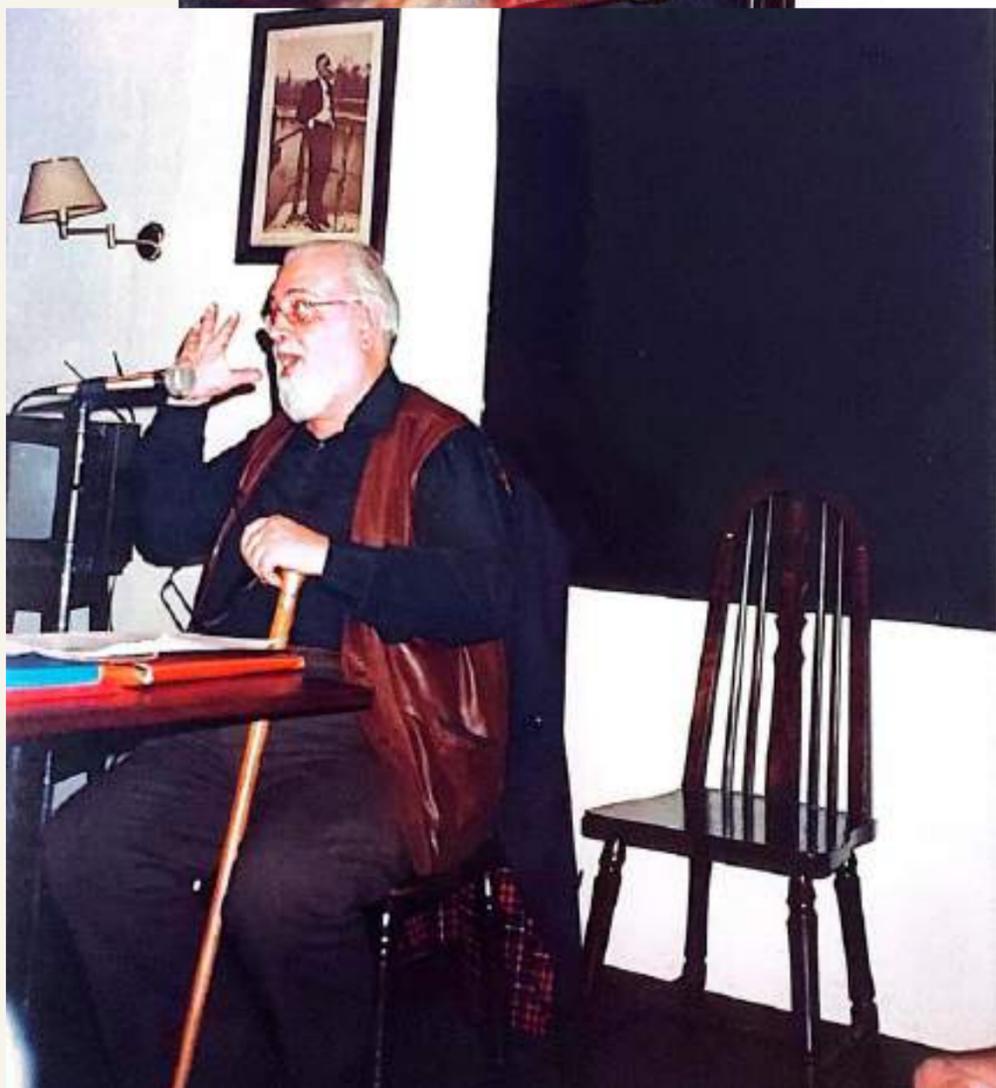
- I. Apresentação e leitura de fragmentos da obra de James Joyce por Haroldo de Campos.
- II. Leitura do trecho final do monólogo de *Molly Bloom* em inglês, português, italiano, espanhol, francês, alemão e coreano por: Mary Pearce, Bete Coelho, Aurora F. Bernardini, Irlemar Chiampi, Leyla Perrone-Moisés, Ruth Rohl e Yun Jung Om.
- III. Leitura de poemas (em inglês e português) de *Pomes Penyeach* e *Chamber Music*, de James Joyce, por Mário Fuchs, Marcelo Tápia e Luis Dolhnikoff.
- IV. Solo de dança "A Mulher Falcão" de *At the Hawk's Well*, de W. B. Yeats, por Christine Greiner, com vídeo de Dimitrius Mimicos.
 - Música para "Sitar" (cítara) por Alberto Marsicano.

- Local: Finnegan's Pub, rua Cristiano Vianna 358, Pinheiros
- Data: Dia 16 de junho de 1992
- Hora: 19:30.

'92



'92



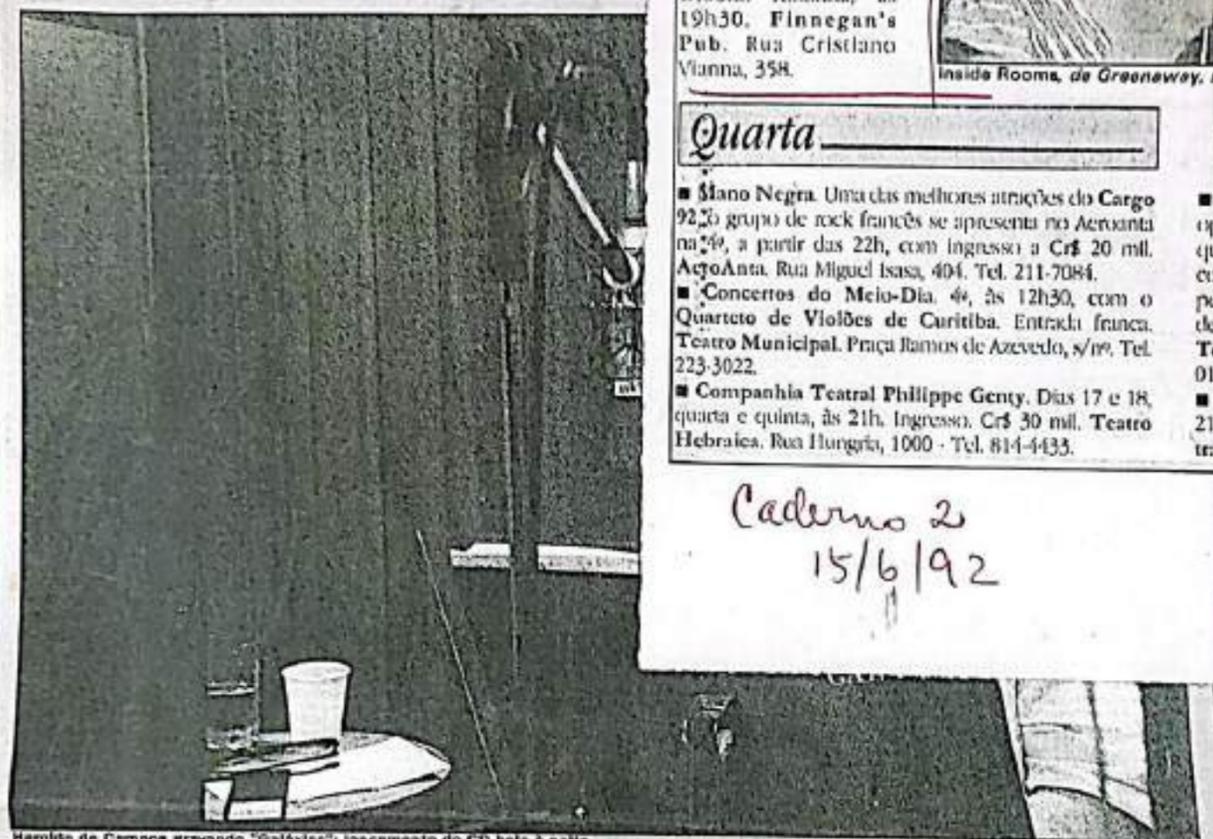
'92



Amigos de James Joyce da Associação Brasileira de Estudos Irlandeses. No programa, leitura de fragmentos da obra de Joyce por Haroldo de Campos e leitura do trecho final do monólogo de Molly Bloom. Amanhã, às 19h30, Finnegan's Pub, Rua Cristiano Vianna, 358.



Inside Rooms, de Greenway.



Haroldo de Campos gravando "Galáxias": lançamento do CD hoje à noite.

Quarta

- **Stano Negra.** Uma das melhores atrações do Cargo 92, o grupo de rock francês se apresenta no Aeroanta na 4ª, a partir das 22h, com ingresso a Cr\$ 20 mil. Aeroanta, Rua Miguel Isasa, 404. Tel. 211-7084.
- **Concertos do Meio-Dia.** 4ª, às 12h30, com o Quarteto de Violões de Curitiba. Entrada franca. Teatro Municipal, Praça Ramos de Azevedo, s/nº. Tel. 223-3022.
- **Companhia Teatral Philippe Genty.** Dias 17 e 18, quarta e quinta, às 21h. Ingresso, Cr\$ 30 mil. Teatro Hebraica, Rua Hungria, 1000. Tel. 814-4433.

Caderno 2
15/6/92

Para ouvir as Galáxias de Haroldo de Campos

Gravar poesia em disco não é novidade. Em 1952, Manuel Bandeira e Drummond registraram sua interpretação pessoal de alguns de seus poemas. Depois, foi a vez de Vinícius e Paulo Mendes Campos. Novidade é o poeta concretista Haroldo de Campos gravar o primeiro CD de poesia do Brasil: "Isto Não É um Livro de Viagem" (Editora 34), lançado hoje às 19h no MIS, em festa performática com show de vários convidados. O CD contém 16 dos 50 fragmentos que se articulam e se dissipam, extraídos do livro "Galáxias", o mais conhecido do poeta.

Entre os fragmentos, Haroldo interpreta "Cavaladô de Fulô" (musicado por Caetano Veloso). Segundo o poeta, "Galáxias" é um livro para ser ouvido.

A leitura em voz alta elucida certas zonas do texto que antes pareciam "obscuras". Compreende-se melhor o

sentido de algumas fusões de palavras, recurso típico do concretismo, bem como a repetição proposital de outras.

O CD consumiu investimento de US\$ 11,5 mil para dois mil exemplares e chega ao mercado por Cr\$ 65 mil cada. Inicia com uma espécie de gênese da criação literária, e termina com uma declaração de amor-ódio à língua portuguesa — síntese poética de "Galáxias".

O livro está sendo relançado pela Editora 34, que adquiriu da Ex-Libris um estoque de 500 exemplares da tiragem produzida em 1984, agora por Cr\$ 50 mil o exemplar. A festa de lançamento, no MIS, conta com show musical de Edvaldo Santana, Lívio Tragtenberg, Luciana Souza e Pêrides Cavalcanti. Entrada gratuita.

Amanhã, a partir das 19h30, Haroldo de Campos estará na festa no Finnegan's

livro de viagem

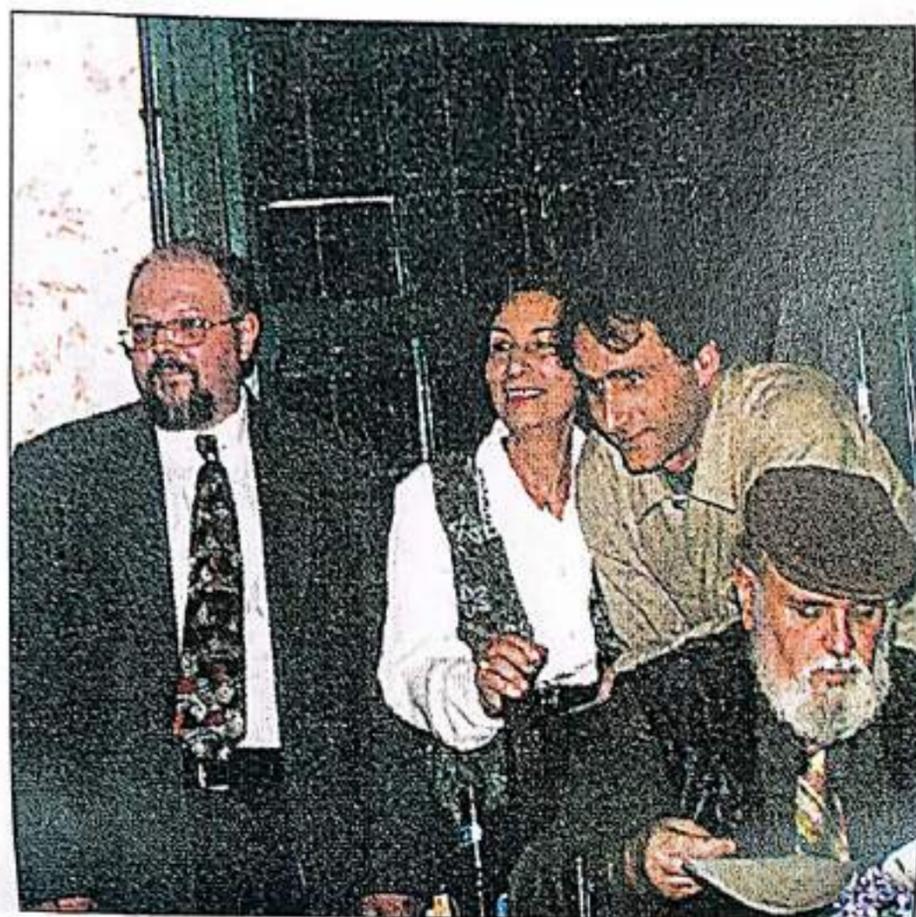


Haroldo de Campos

Pub, para comemorar o Bloomsday 92 — data em que os afluídos do escritor Irlandês James Joyce reverenciam sua obra. Foi em 16 de junho de 1904 que Joyce dedicou sua paixão por Nora Barnacle, que depois se tornaria sua mulher. Vinte anos depois, no mesmo dia, recebeu flores de amigos, marcando historicamente o primeiro Bloomsday — equivalente ao dia descrito no romance Ulisses. E depois comentou: "Hoje é 16 de julho de 1924. Será que alguém se lembrará deste dia?"

Haroldo de Campos e Munira H. Mutran fazem mais. Programaram para amanhã, com apoio do Círculo dos Amigos de James Joyce e do Finnegan's Pub, um verdadeiro happening litero-musical, multilíngue e "feminista". Entre outras coisas, o trecho final do monólogo de Molly Bloom, extraído do Ulisses, será lido só por mulheres em sete idiomas. O Finnegan's fica na R. Cristiano Vianna, 358, Pinheiros.

Ana Maria Cicciolo



Marcelo Tápia, Munira Mutran, Mário Fuchs e Haroldo de Campos, organizadores do Bloomsday



fotos: Pêrola Wajnsztejn

A atriz Bete Coelho, durante apresentação no Finnegan's



bloomsday '93

acervo Munira Mutran

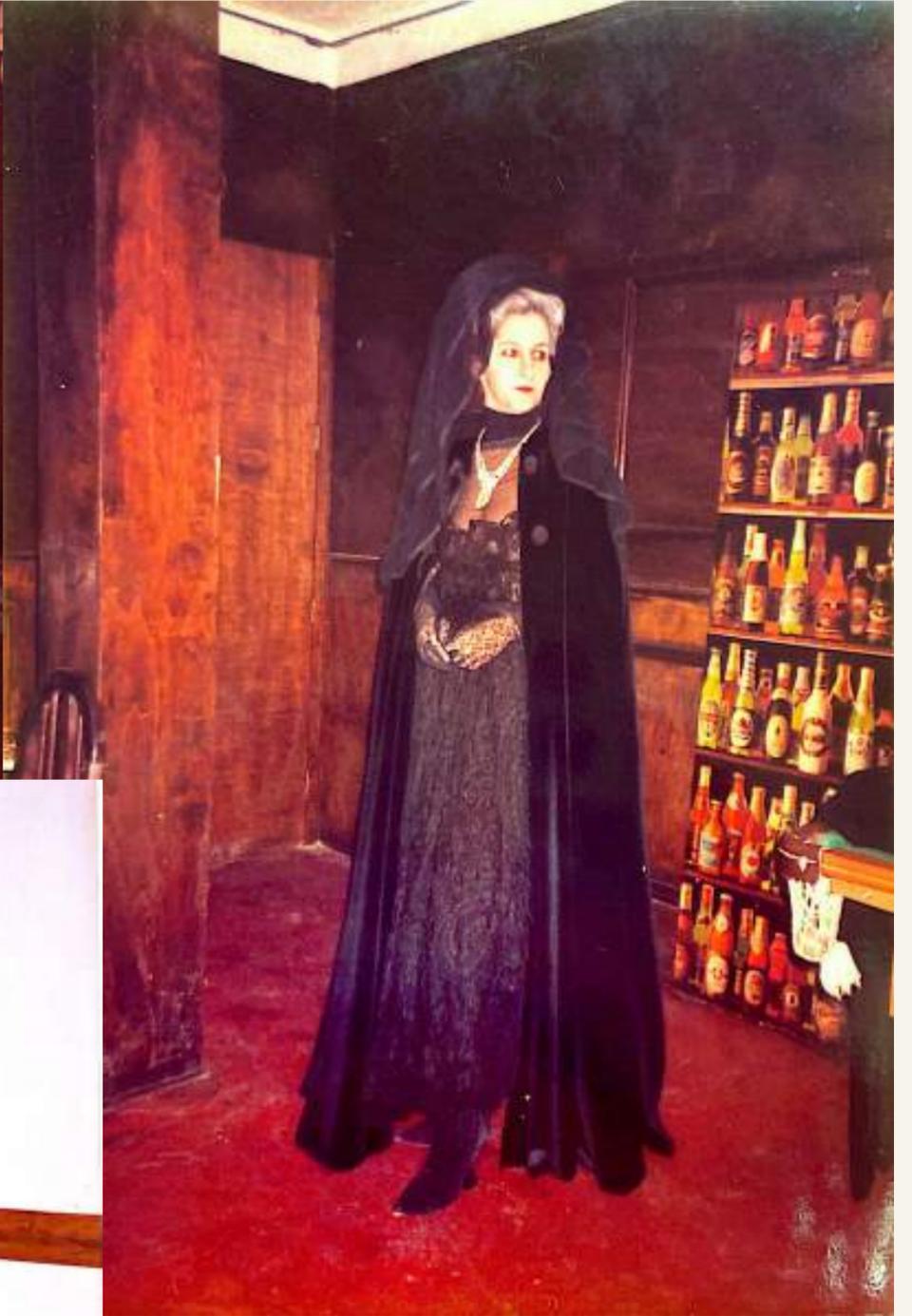
'93



'93



'93

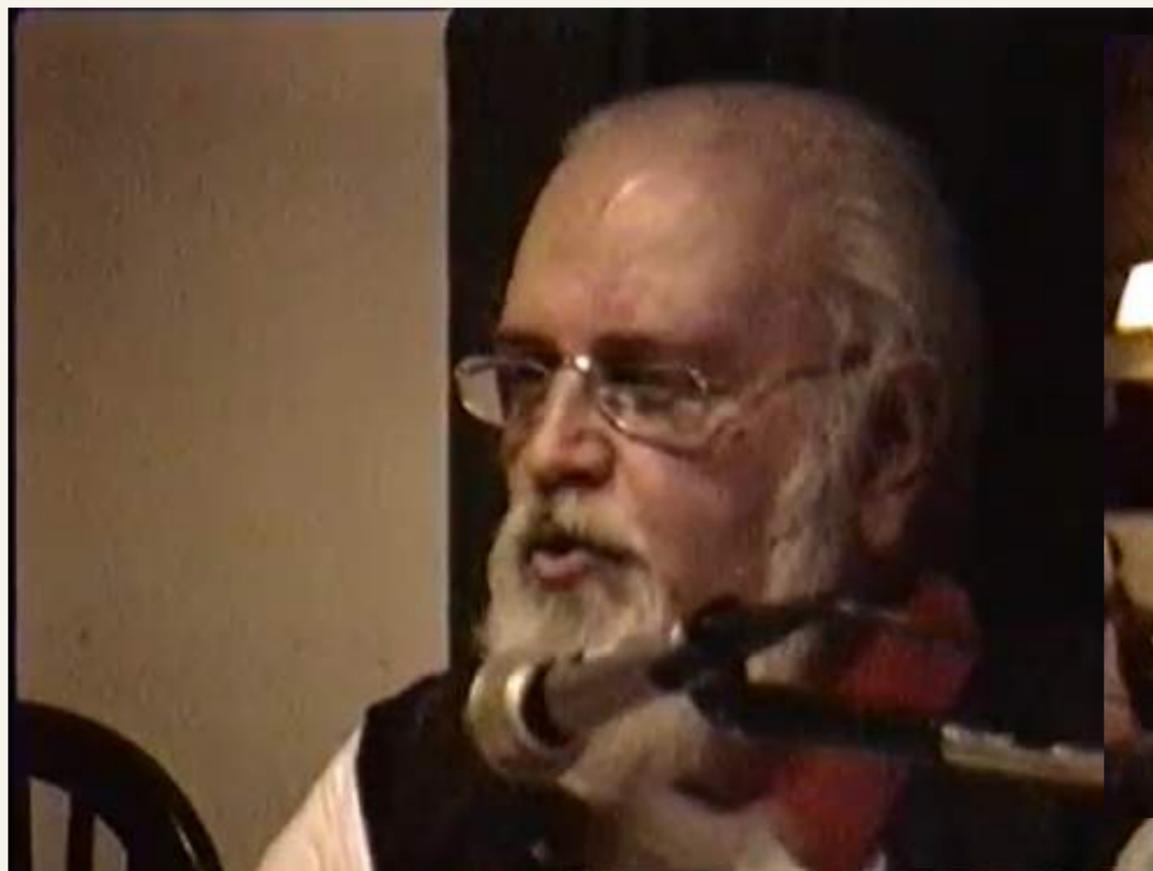




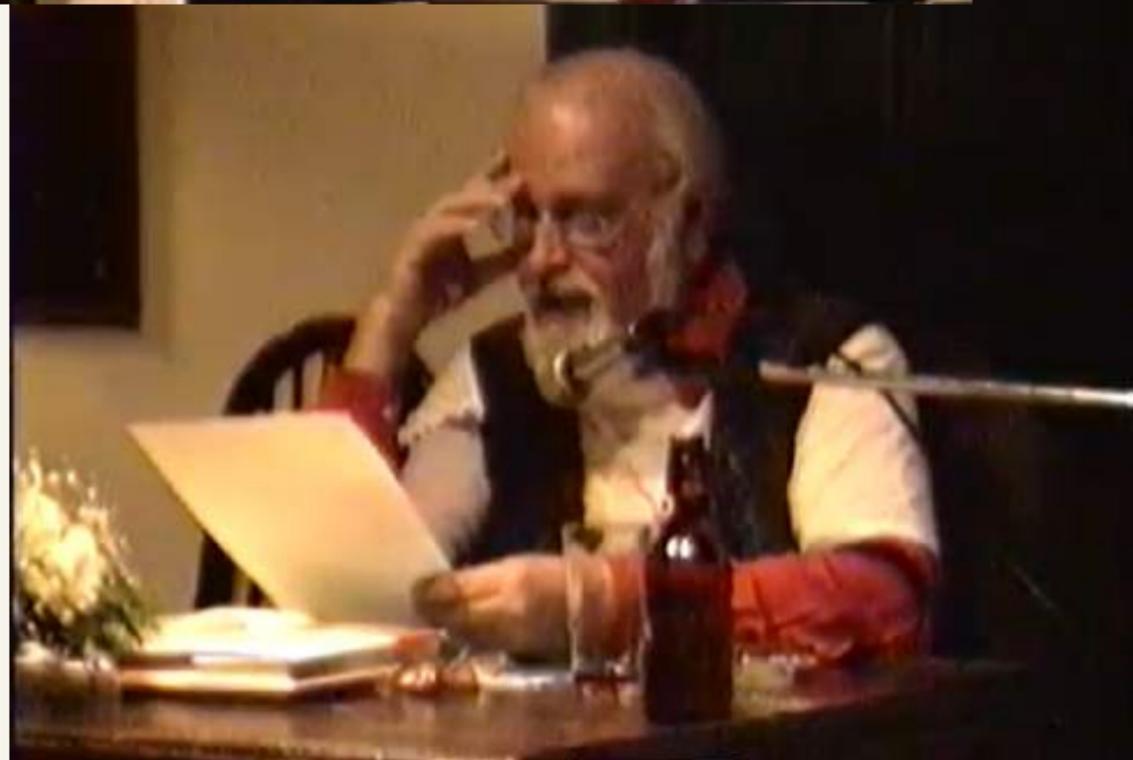
bloomsday '94

acervo Almir Almas

'94



JUN. 16 1994



'94



'94



'94



'94





bloomsday '95

acervo Munira Mutran

'95



'95





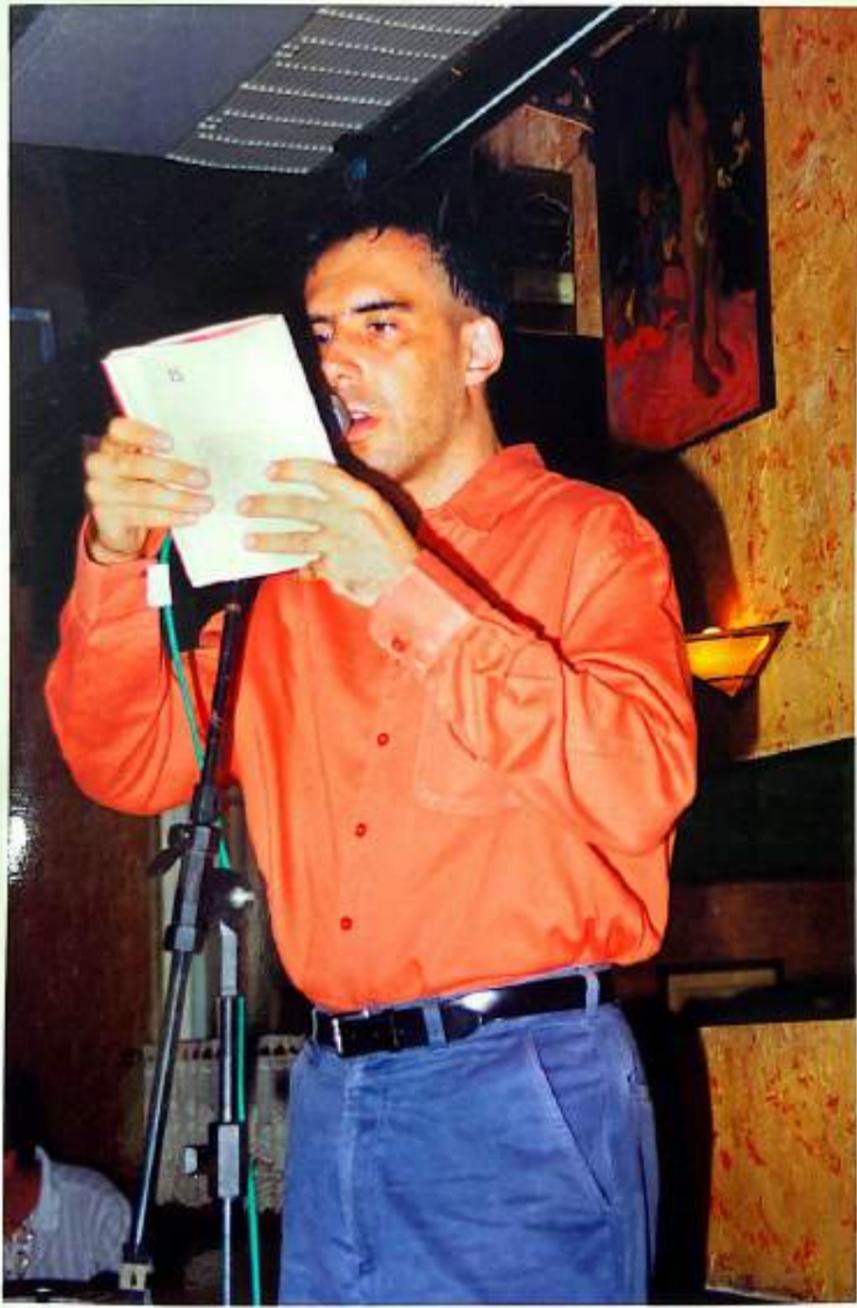
bloomsday '96

acervo Munira Mutran

'96



'96





bloomsday '97

acervo Munira Mutran

'97



'97





bloomsday '98

acervo Munira Mutran

'98



'98



'98





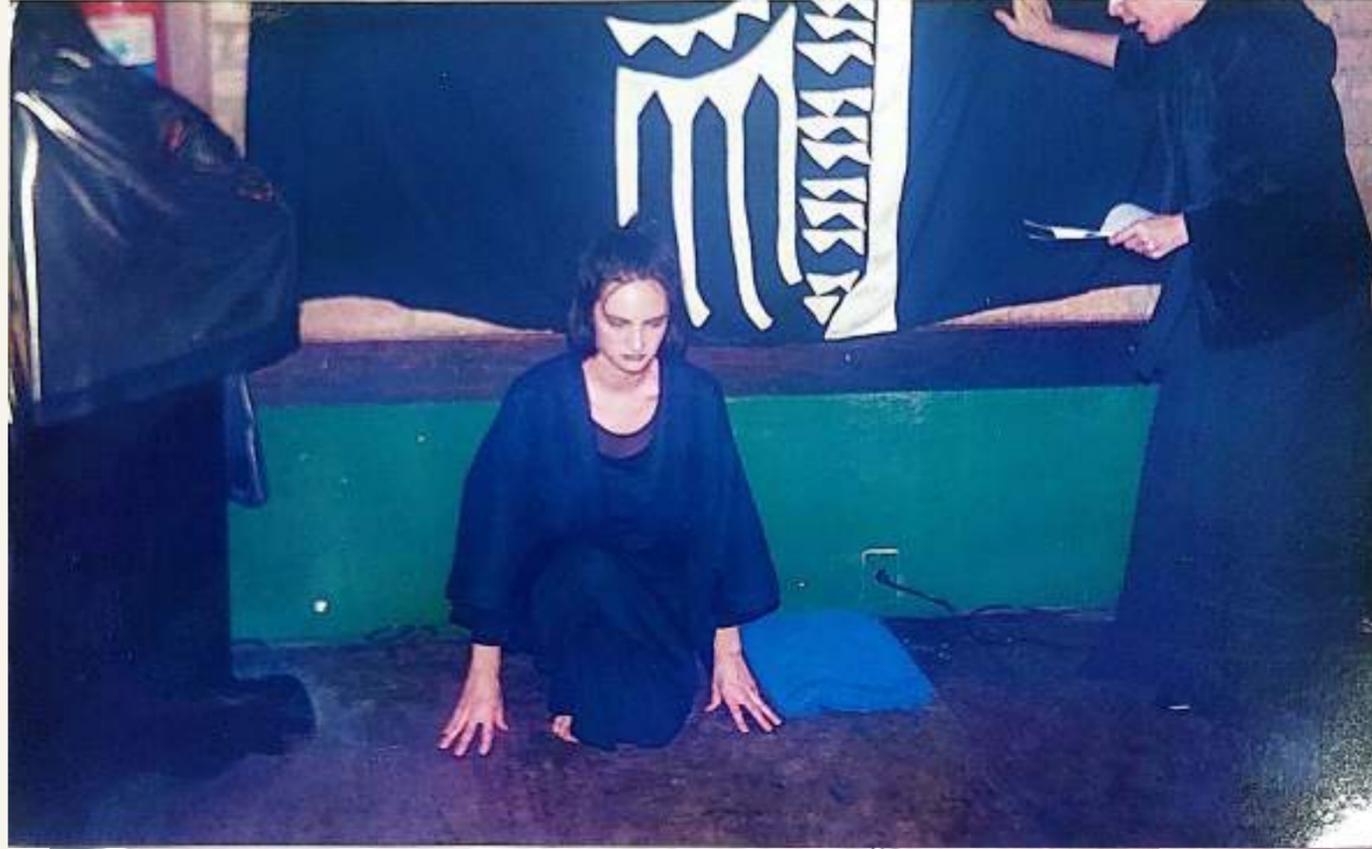
bloomsday '99

acervo Munira Mutran

'99



'99

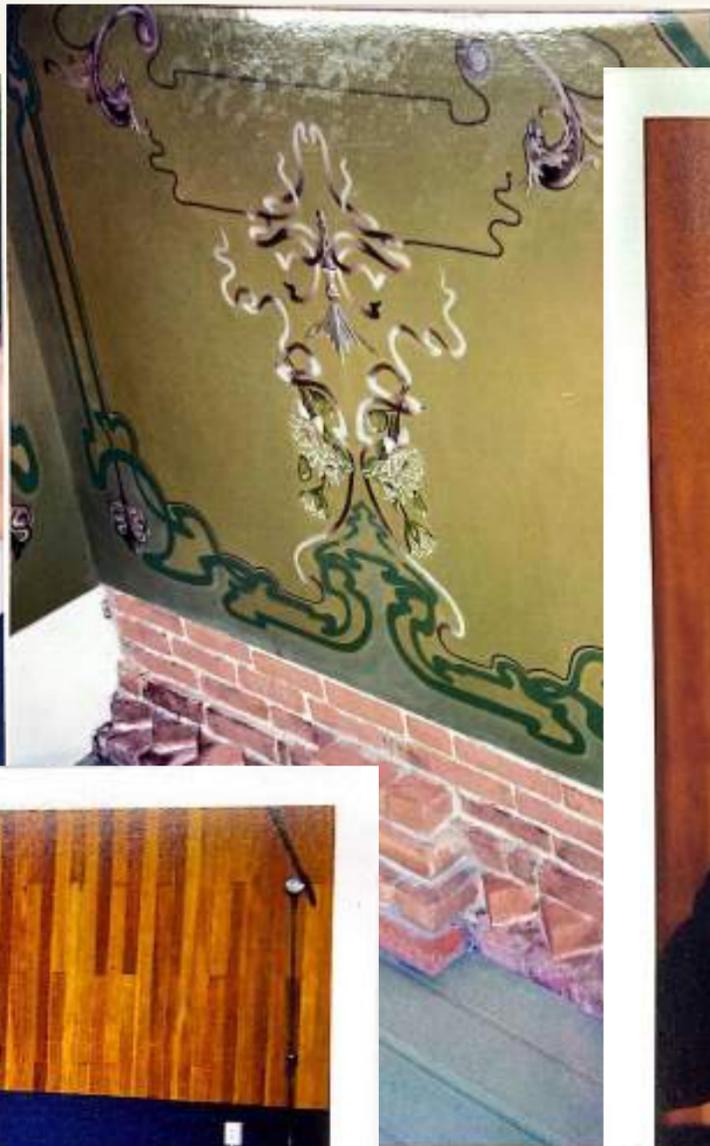




bloomsday '04

acervo Munira Mutran

'04



'04



'04



'04





bloomsday '08

acervo Marcelo Tápia

'08





bloomsday '10
acervo Marcelo Tápia

BLOOMSDAY

Curadoria: Marcelo Tápia e Ivan de Campos

Dias 12 e 13 de junho
(sábado e domingo),
das 10h30 às 20h30,
na Casa das Rosas.

Dia 16 de junho
(quarta-feira),
das 19h30 às 21h30,
no Finnegan's Pub.

O Bloomsday é uma celebração anual da obra *Ulysses*, de James Joyce, que acontece em diversas cidades do mundo, como Dublin (onde se iniciou), Londres e Nova York. Em São Paulo, o evento - criado por Haroldo de Campos e Munira Mutran em 1988 - contará, nesta sua 23ª edição, com uma programação desenvolvida durante dois dias na Casa das Rosas, encerrando-se com o tradicional encontro no Finnegan's Pub.



Casa das Rosas
Espaço Haroldo de Campos de Poesia Literatura

Avenida Paulista, 37
Bela Vista
Tel.: (11) 3285-6986

www.casadasrosas-sp.org.br

Casa Guilherme de Almeida
Centro de Estudos de Tradução Literária

Rua Macapá, 187
Pacaembu
Tel.: (11) 3673-1883



Casa das Rosas

Sábado, 12 de junho

10h30 a 12h30: Palestra

"Eu disse sim"

Por Carlos Rennó

O ministrante focalizará uma letra de canção, criada por ele com base no monólogo de Molly Bloom, do livro *Ulysses*, de James Joyce. A palestra contará com leitura da parte final do monólogo, em português, por Francesca Cricelli.

14h30 a 15h15: Apresentação literomusical

Travessia & naufrágio

Por Marcelo Tápia e músicos convidados

Um percurso que vai da antiguidade grega - por meio da poesia de Homero e de Arquíloco - à contemporaneidade brasileira, passando por referências diversas, que incluem a literatura e a música irlandesas e a obra de Joyce.

15h30 a 17h: Mesa-redonda

Mosaico ulissíaco

Aspectos de *Ulysses*, de Joyce.

Participantes: Caetano Galindo (breve apresentação do romance, traduzido por ele ao português), Sérgio Medeiros ("O senhor Enrique Flor"), Yun Jung Im ("Sobre o capítulo 'Ítaca'") e Pérola Wajnsztein ("O tema do renascimento da língua hebraica em *Ulysses*"). Mediação: Marcelo Tápia.

17h a 19h: Exibição do filme *Nora* (Inglaterra, 2000 - direção: Pat Murphy)

19h10 a 19h40: Mesa-redonda

Filme *Nora* em discussão

Participantes: Aurora Bernardini, Caetano Galindo e Donny Correia (mediação).
Leitura de carta de Joyce a Nora Barnacle, por Alex Dias.

19h50 a 20h30: Apresentação musical

Música tradicional irlandesa, instrumental (*jam session*), por Stephen Little (bodhrán), Ricardo Dias (bandolim) e Mila Maia (flauta).

A apresentação será acompanhada de degustação de Jameson Irish Whiskey.

Domingo, 13 de junho

11h30: **Joyce para crianças**

Exibição de *O gato e o diabo*, de Dirce Waltrick do Amarante (audiovisual com base em conto de James Joyce e no filme *Nosferatu*, de F. W. Murnau, 1922).

Atividade com crianças baseada no livro *Finnício Riovém*, de Donaldo Schüler.

14h30 a 16h: Mesa-redonda

Joyce & Glauber

Discussão sobre os romances *Finnegans wake*, de Joyce, e *Riverão sussuarana*, de Glauber Rocha.

Participantes: Dirce Waltrick do Amarante (breve apresentação do FW), Donny Correia ("Relações entre FW e RS") e Sérgio Medeiros (comentários).
Mediação: Antônio Carvalho.

16h10 a 17h40: Exibição do filme *Passages from James Joyce's "Finnegans wake"* (E.U.A., 1965 - direção: Mary Ellen Bute).

18h a 18h45: Mesa-redonda
Filme *Passages from James Joyce's "Finnegans wake"* em discussão

Participantes: Dirce Waltrick do Amarante, Donny Correia e Sérgio Medeiros.
Mediação: Antônio Carvalho.

19h: Apresentação musical

Por Sônia Goussinsky (vocal) e Stella de Almeida (piano).
Repertório: peça do barroco inglês e composição de John Cage.
A apresentação será acompanhada de degustação de Jameson Irish Whiskey.

Quarta, 16 de junho

Tradicional celebração do Bloomsday no Finnegan's Pub, com leituras de trechos da obra de James Joyce, homenagem a Haroldo de Campos (criador do evento em São Paulo) e apresentações musicais.

A partir das 19h30.

Finnegan's Pub: Rua Cristiano Viana, 358, Pinheiros. Tel. (11) 3062-3232.



bloomsday '11





bloomsday '12

acervo Munira Mutran

USP

90 anos de *Ulysses*



Cátedra de Estudos Irlandeses W. B. Yeats



Embaixada da Irlanda

A Cátedra de Estudos Irlandeses W.B. Yeats convida para o ciclo de palestras em comemoração dos 90 anos da publicação *Ulysses*, de James Joyce.

Programa:

15 de agosto de 2012 Sala 260 (Prédio de Letras)

14h30 Dr. Eamonn Hughes (Queen's University Belfast)
"The Singularity of *Ulysses*"

15h30 intervalo

15h45 Dr. Bruce Stewart (University of Ulster, Coleraine, Co. Derry)
"The Artifice of Paternity: James Joyce as Contrarian Revivalist"

22 de agosto de 2012 Sala 266 (Prédio de Letras)

14h30 Dr. Anne Fogarty (University College Dublin)
"No prince charming is her beau idéal: Femininity and intertextuality in the 'Nausicaa' Episode."

15h30 intervalo

15h45 Dr. Teresa Casal (Universidade de Lisboa)
"His Heart against his Ribs: Embodied Tension in 'The Dead'."



bloomsday '12
acervo Marcelo Tápia





bloomsday '15
acervo Marcelo Tápia







bloomsday '16

acervo Marcelo Tápia

governo do estado de são paulo | secretaria de cultura
poetas | casa guilherme de almeida convidam

BLOOMSDAY

29ª edição em são paulo **2016**

50 anos
de *ulysses*
no brasil



CASA GUILHERME DE ALMEIDA
CENTRO DE ESTUDOS DE TRADIÇÃO LITERÁRIA
Avenida | Rua Cardoso de Almeida, 1943 - São Paulo
Tel. | 11 3675-1883 | 3813-8525
casaguilhermedealmeida@gmail.com
www.casaguilhermedealmeida.org.br



patrocinador

patrocinador







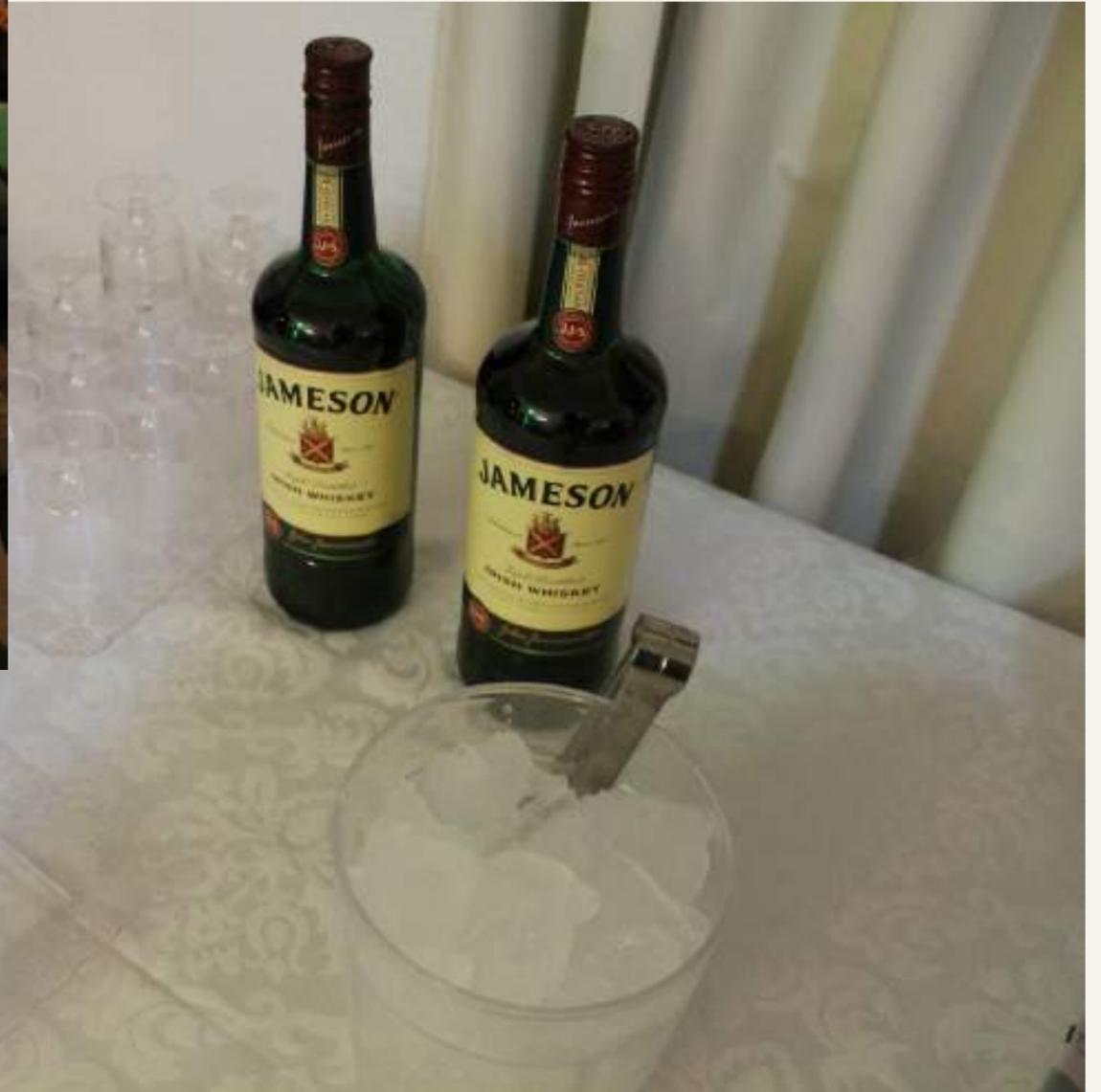


bloomsday '17
acervo Marcelo Tápia





'17





bloomsday '18
acervo Marcelo Tápia

'18



'18



'18



'18



'18



'18



'18



'18





bloomsday '19
acervo Marcelo Tápia

'19



'19





bloomsday '20
acervo Marcelo Tápia

'20



'20



'20





bloomsday '21
acervo Marcelo Tápia





livros

acervo Marcelo Tápia e Munira Mutran

Junijornadas
do Senhor
Dom Flor

Organização:
Marcelo Tápia e Munira Murtan

Edição comemorativa
do Bloomsday 2002

Reunião dos textos e transcrições
de Haroldo de Campos
produzidos especialmente
para o Bloomsday paulistano

James Joyce Oscar Wilde
Samuel Beckett W.B. Yeats

Editora Olavobrás / ABEI



Antonio Carlos de Araujo Cintra

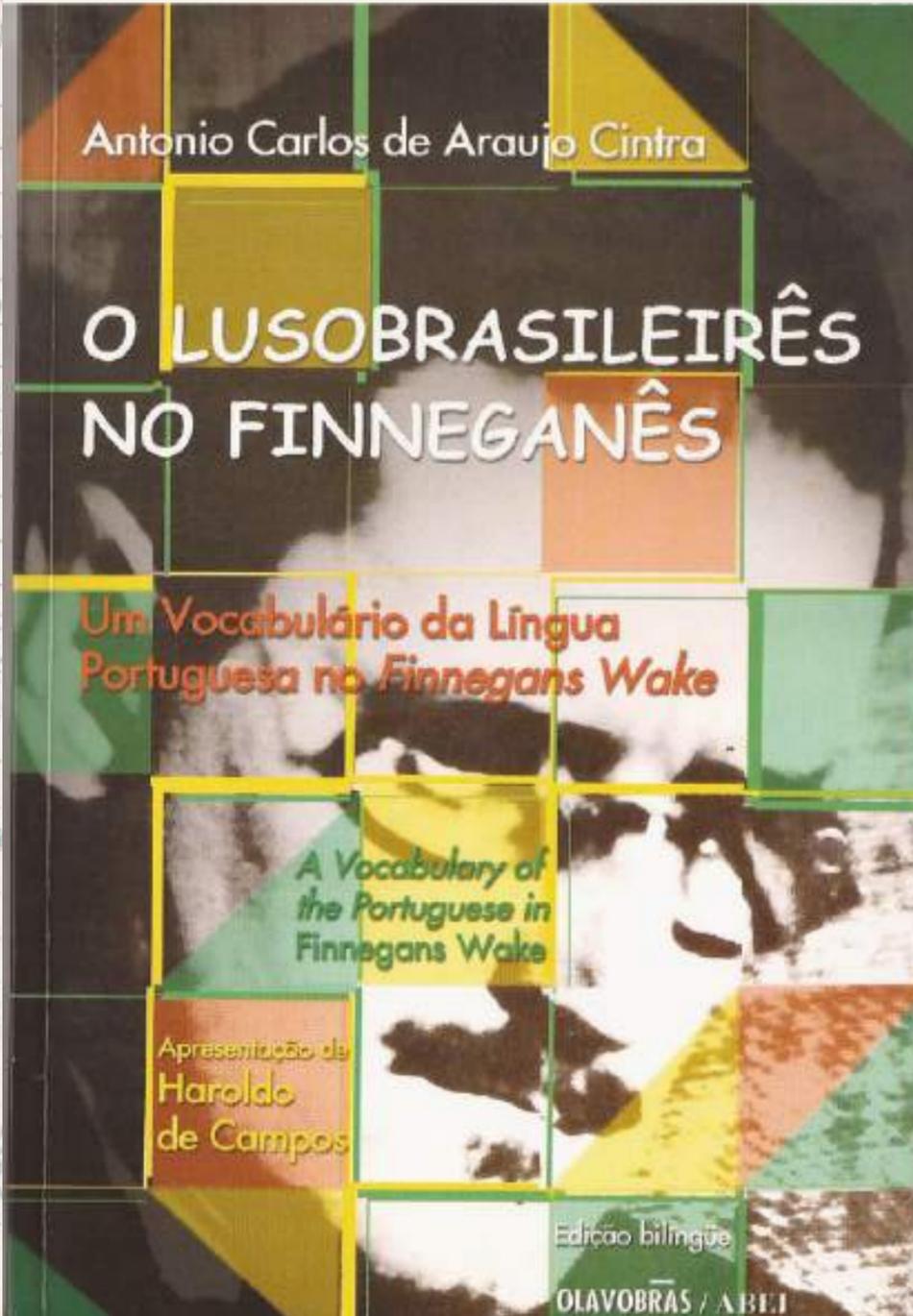
O LUSOBRASILEIRÊS
NO FINNEGANÊS

Um Vocabulário da Língua
Portuguesa no *Finnegans Wake*

A Vocabulary of
the Portuguese in
Finnegans Wake

Apresentação de
Haroldo
de Campos

Edição bilingüe
OLAVOBRÁS / ABEI



Marcelo Tápia

JAMES JOYCE:
UM BREVE ITINERÁRIO
DE LEITURA

Edição comemorativa do 17º Bloomsday em São Paulo
Organização: ABEI - Associação Brasileira de Estudos Irlandeses
Coordenação do programa: Munira Murtan e Marcelo Tápia

2004

OLAVOBRÁS / ABEI

Edição comemorativa do
12º Bloomsday paulistano – 1999



JOYCE REVÉM
JOYCE REVÉM

Incluindo *O Poço do Falcão*, peça de W. B. YEATS

JOYCE NO BRASIL

Organização:
Munira Mulran
e Marcelo Tápia

Antologia Bloomsday 1988-1997

Fragmentos da obra de James Joyce
em apresentação multilíngüe

Programas, textos e imagens dos
dez anos de comemoração
paulistano no dia 16 de junho

Ensaio de autores brasileiros
sobre Joyce e sua obra

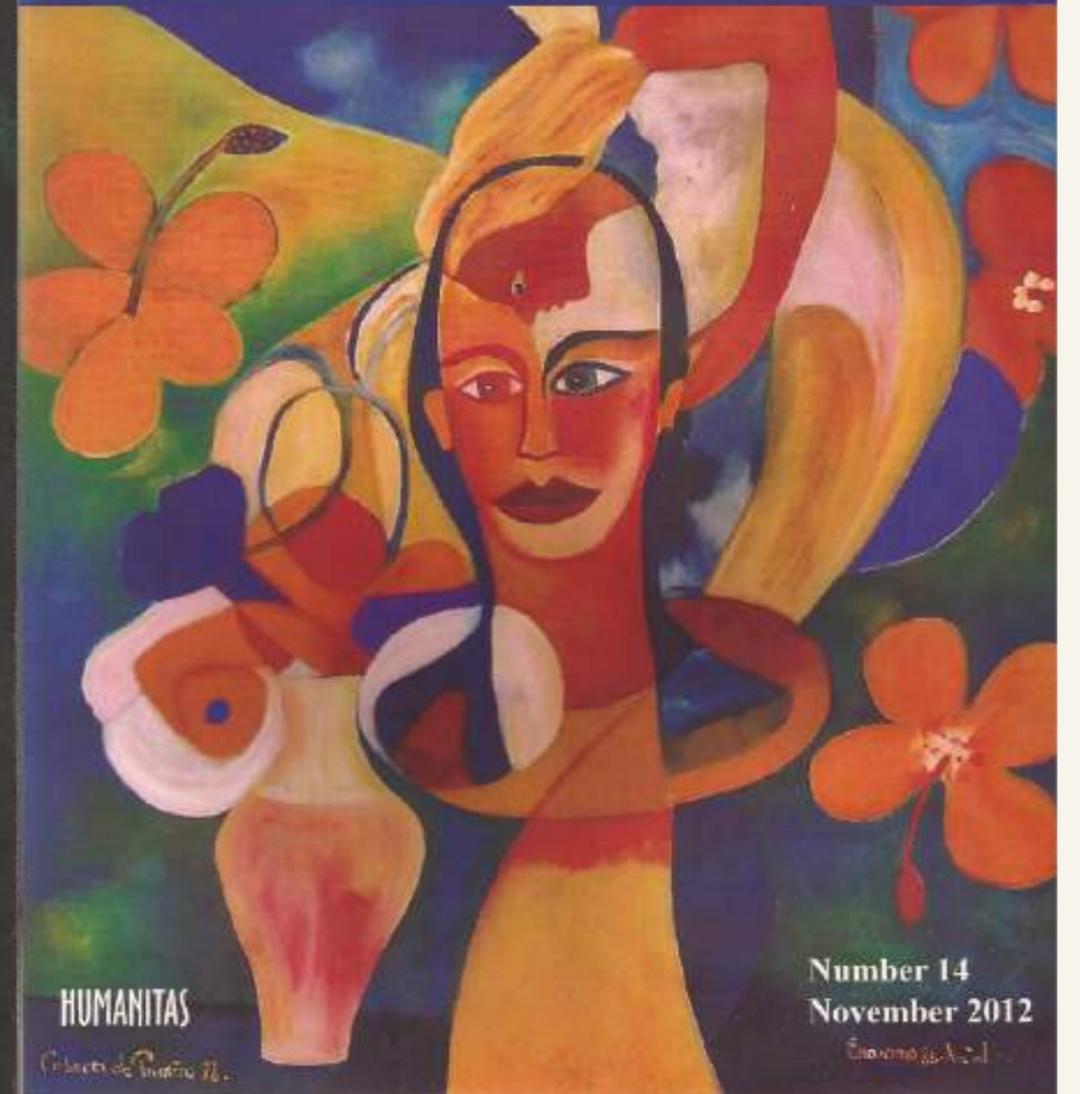
Apresentação de Haroldo de Campos

Olavobrás / Abei



ABEI Journal

THE BRAZILIAN JOURNAL OF IRISH STUDIES

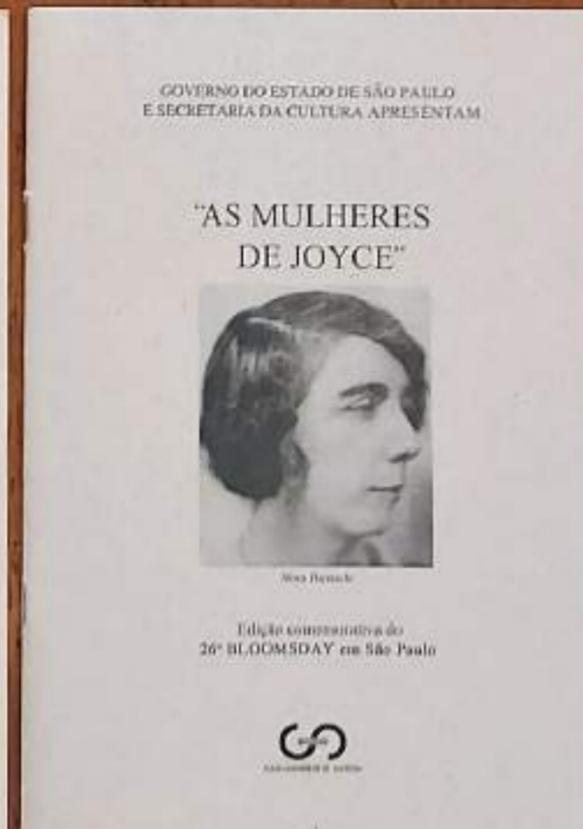
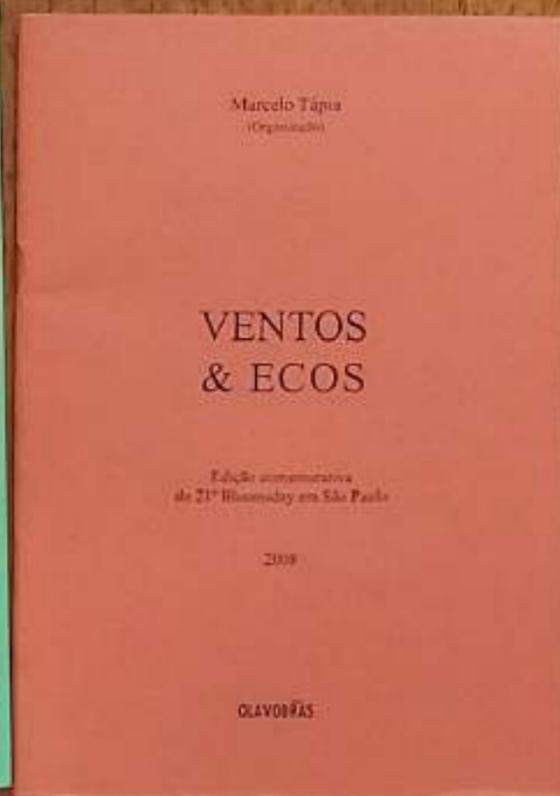


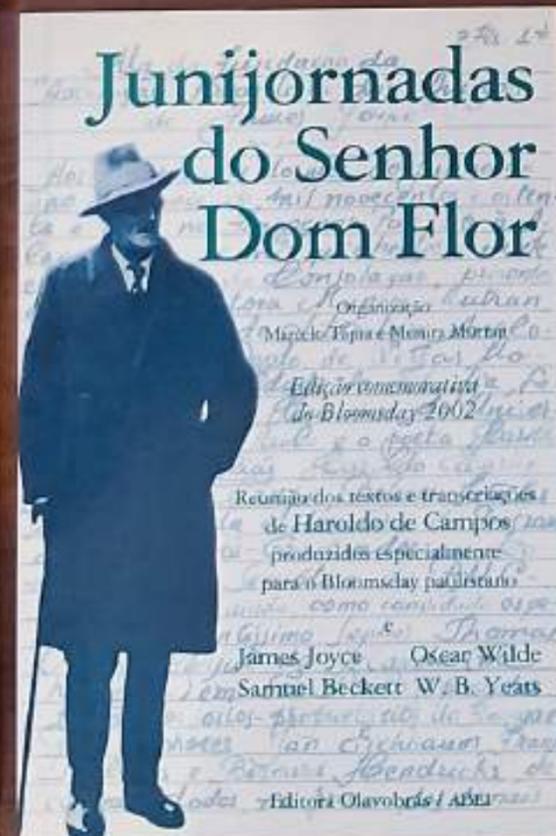
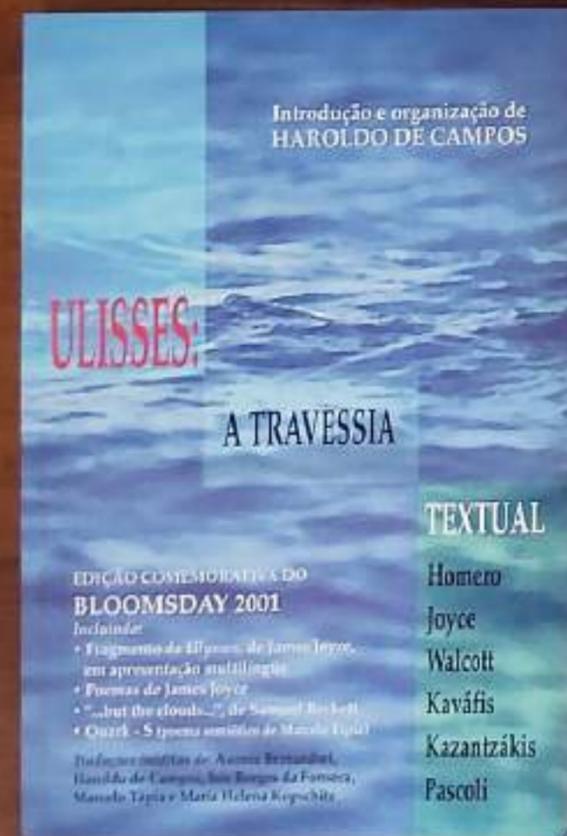
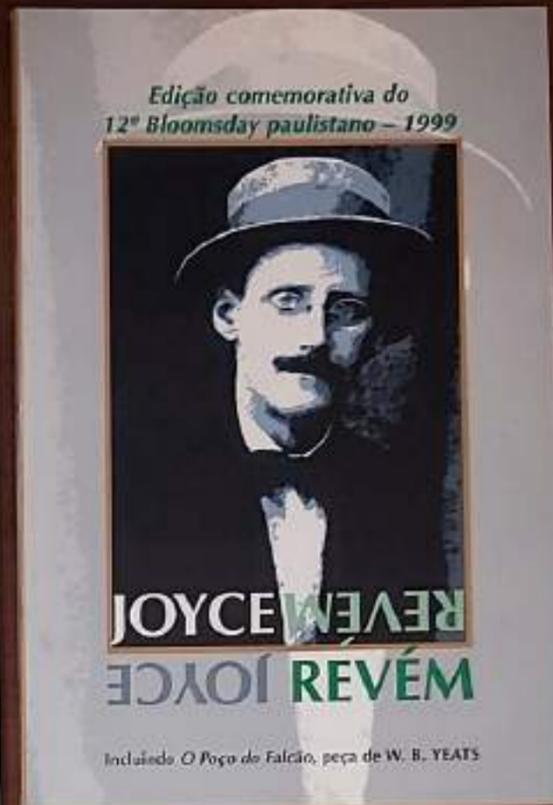
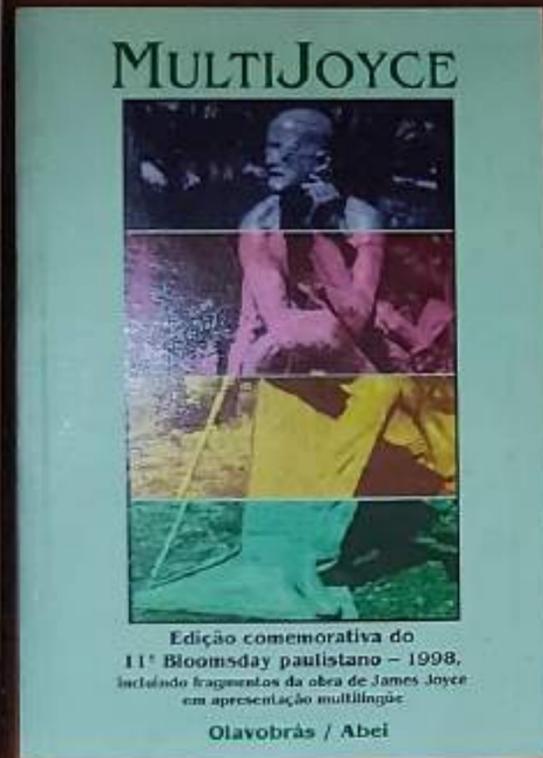
HUMANITAS

Collecção de Humanitas 22.

Number 14
November 2012

ISSN 1645-8243







CÁTEDRA DE ESTUDOS IRLANDESES W.B. YEATS

Coordenação: Profa. Dra. Laura P. Z. Izarra.

Slides: Ana Carolina Vilalta Caetano.